



## O ESPAÇO DE MEMÓRIA EDUCACIONAL DO CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL DO EXÉRCITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Marly da Costa Magalhães

Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Brasil

[suzanaisgn@gmail.com](mailto:suzanaisgn@gmail.com)

Drielle Cristina da Cruz Souza Afonso

Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Brasil

[driellecristina.souza@gmail.com](mailto:driellecristina.souza@gmail.com)

### RESUMO

Baseando-se em pesquisa documental e bibliográfica sobre a história da educação, museologia e patrimônio, esse trabalho tem como objetivo caracterizar o Projeto do Espaço de Memória Educacional, no Centro de Estudos de Pessoal do Exército, atualmente em processo de construção, uma escola que tem desempenhado um papel crucial nas políticas educacionais do Exército desde 1965, participando de várias reformas da Educação Profissional e dos colégios militares. Com o intuito de valorizar a Educação no âmbito do Exército e a se contrapor ao apagamento do enfoque pedagógico no campo acadêmico de Defesa, o Projeto de Espaço de Memória do CEP/FDC enfatizou a preservação de documentos raros e acervos bibliográficos e difundiu uma narrativa historiográfica, abordada através de linha do tempo, sobre a estruturação do sistema de ensino do Exército, a partir da década de 1930, sob a influência dos métodos ativos, a reboque de missão militar da França e dos Estados Unidos e de intercâmbios com os Pioneiros da Educação Nova. Nessa perspectiva, por meio da atuação do CEP/FDC, o sistema de ensino teria sido influenciado pelo Tecnicismo pedagógico, atenuado após reformas de ensino realizadas na década de 1990 e a partir de 2013, em favor das metodologias ativas e do construtivismo. O Espaço de Memória inclui ainda expositores com livros a partir da data de incorporação no acervo, com explicações sobre os marcos temporais na perspectiva da História da Leitura, além de fotografia-mural e mesa expositora com documentos raros.

**Palavras-chave:** Centro de Estudos de Pessoal; Memória educacional; narrativa historiográfica.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade apresentar um relato de experiência sobre a criação de um projeto museológico de pequeno escopo, o Espaço de Memória Educacional, que está sendo estabelecido em uma escola do Exército brasileiro, o Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC) na biblioteca escolar Alice Borgassian, a partir da iniciativa das autoras (uma bibliotecária e uma pedagoga/docente do CEP/FDC), com o apoio do comandante e Diretor de Ensino desse estabelecimento de ensino.

O projeto foi estruturado a partir do acervo bibliográfico e arquivístico da biblioteca e de uma narrativa historiográfica sobre a história da educação do Exército, realizada por uma



das autoras, a partir de sua produção científica na área (Magalhães, 2015), da construção de livro sobre a História do Ensino do Exército, em curso, articulado a percurso investigativo em estágio de Pós-Doutorado na UNICAMP sobre a entrada dos métodos ativos no Exército nas décadas de 1930 e 1940.

Esse projeto foi construído com interfaces com a biblioteca Maria Alice Bogossian, considerada como um “lugar de memória”, que se articula aos processos de constituição, preservação e difusão da identidade do CEP/FDC para os seus alunos e para o sistema de ensino do Exército como um todo.

O CEP/FDC foi criado pelo Decreto de nº 56039-A, de 24 de abril de 1965, na antiga 2ª Bateria de Obuses de Costa, com o objetivo de incrementar a profissionalização militar, com a ajuda das Ciências da Administração e da Educação, aperfeiçoando as políticas de ensino, de preparação em idiomas e de avaliação do desempenho dos militares.

Nesse sentido, o CEP desenvolveu o ensino de línguas estrangeiras, que já existia desde os anos 1950, em razão da integração progressiva com outros exércitos e forças estrangeiras em missões de guerra e de paz. O CEP elaborou também o chamado catálogo de cargos previstos, por ordem do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), fazendo a descrição de todos os cargos e funções da burocracia militar, uma das ferramentas de racionalização da gestão de pessoal que norteia o sistema de movimentação e de promoção da carreira militar até hoje.

O CEP também teve uma intensa atividade de assessoria técnico-pedagógica na construção de normas de ensino, atuando em articulação estreita com o DEP na condução de diversas reformas educativas. Tem também oferecido cursos e estágios de preparação pedagógica alinhados com os objetivos institucionais. Tendo em vista esse processo de construção histórica do CEP/FDC, que sempre foi uma escola de interesse estratégico do Exército, este estudo realizou uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o conceito de museu, memória, acervo e patrimônio. Ele abordou também as linhas gerais de uma narrativa historiográfica sobre o ensino do Exército que norteou a construção do Espaço de Memória, elaborada por uma das autoras, embasada nos conceitos e metodologias da História da Educação brasileira, com o foco na abordagem da história das ideias pedagógicas e da História Cultural.

Foi descrito sucintamente também o projeto museológico em si, que é constituído de uma linha do tempo, da utilização de fotografia de época em mural, e da disponibilização de filmetes construídos por meio de inteligência artificial a partir de acervo fotográfico. No projeto, também serão utilizados expositores de livros e documentos raros, na perspectiva de uma história da leitura (Chartier, 1996).



A esse respeito, é importante destacar que a iniciativa de construção do Espaço de Memória Educacional se deveu a uma necessidade de afirmação dos aspectos pedagógicos no âmbito do sistema de ensino do Exército e no campo acadêmico de Defesa.

Em relação ao sistema de ensino, na experiência de uma das autoras, pedagoga, o Espaço de Memória Educacional é um gesto de afirmação do campo educativo diante do recuo dos temas educacionais e da atuação sistêmica de pedagogos e psicólogos após a implementação do ensino por competências, em 2013, consubstanciada em normas reguladoras embasadas no Construtivismo (Magalhães; Passos, 2025). Esse aspecto tem que ser considerado no contexto de uma instituição para quem a educação não é a sua atividade-fim, mas as ações de Segurança e Defesa.

Por sua vez, no campo acadêmico da área de Defesa, tem predominado um enfoque epistemológico que estabelece um apagamento do educacional em favor de abordagens sociológicas com o foco no processo de socialização militar<sup>1</sup>. A esse respeito, Pierre Nora (1993) fala justamente de processos de afirmação de uma visão do passado em “lugares da memória” como uma reação ao apequenamento ou destruição de um grupo, instituição ou prática social:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, noticiar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. (Nora, 1993).

Além disso, a construção do Espaço de Memória no CEP/FDC pode vir a difundir uma narrativa historiográfica inédita no Exército, com o foco na política educacional e nas transformações dos métodos de ensino, que pode contribuir na preparação pedagógica de coordenadores e psicopedagogos, tendo em vista que não há uma historiografia da educação militar no país que considere essas dimensões do processo educativo. Outro aspecto positivo

<sup>1</sup> “Para tal, costuma-se utilizar alguns marcos teóricos, tais como Samuel Huntington, Morris Janowitz e Celso Castro. A obra de Samuel Huntington, *O soldado e o Estado*, foi publicada na década de 1950, para dar conta do problema das relações entre civis e militares nos Estados Unidos antes, durante e depois da 2º Guerra Mundial. Por sua vez, *O Soldado Profissional: estudo social e político*, de Morris Janowitz, foi publicado em 1960, sobre a vida profissional e a organização administrativa das Forças Armadas norte-americanas durante a primeira metade do século XX. Finalmente, restrito ao campo acadêmico brasileiro, destacam-se os estudos de Celso Castro (2021a) no campo da Antropologia dos Militares e da pesquisa historiográfica” (Magalhães, 2025).



seria a possibilidade de desencadear um movimento interno de preservação do acervo bibliográfico e arquivístico da biblioteca, tendo em vista que não há políticas específicas de preservação do patrimônio educacional no Exército atualmente, apesar da existência de um sistema de conservação do patrimônio<sup>2</sup>.

## MUSEUS PEDAGÓGICOS E ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS COMO PATRIMÔNIO EDUCACIONAL

Os museus pedagógicos e acervos bibliográficos formam um patrimônio educacional integrado que desempenha papel fundamental na preservação da memória, identidade e história das práticas escolares, funcionando como instrumentos vivos de ensino e aprendizagem. Os museus pedagógicos vão além da simples exposição de objetos escolares, como mobiliário, materiais didáticos e documentos, atuando como espaços de mediação educativa que permitem a reflexão crítica sobre as metodologias, culturas e identidades docentes, promovendo a formação continuada de educadores e gestores. Paralelamente, os acervos bibliográficos das bibliotecas escolares constituem um patrimônio material e simbólico que resguarda os saberes acumulados e as transformações epistemológicas da educação, além de serem fontes essenciais para a pesquisa e o ensino.

### O que são museus pedagógicos

Seguindo diretrizes internacionais sobre os espaços museológicos, o Estatuto de Museus (Brasil, 2009) define os museus como

instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (Brasil, 2009).

Tal concepção diverge da definição museológica ocidental, difundida a partir do século XVIII, ainda marcada pela visão eurocêntrica, caracterizada, eventualmente, pelo gosto pelo exotismo, a reboque da empreitada colonial, que incorporava as coleções de objetos artísticos

<sup>2</sup> A Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCE) tem como atribuição preservar o patrimônio histórico e cultural do Exército.



e artefatos no âmbito de uma empreitada colonizadora. Nessa perspectiva, os museus eram lugares de guarda, preservação, pesquisa e difusão de determinados bens culturais, exprimindo relações de poder e de representatividade social consubstanciadas em cada artefato exposto, uma concepção museológica que persistiu, de algum modo, até algumas décadas (Chuva, 2020).

Entretanto, considerando o Estatuto dos Museus, alinhado com as concepções museológicas em voga atualmente, o espaço museal é considerado em suas várias facetas, que incluem desde a perspectiva do entretenimento e turismo, ao foco educativo, passando pela preservação de identidades e o desenvolvimento social. Outra dimensão relevante do museu é a investigativa, tendo em vista que ele se constitui como o resultado de uma construção narrativa específica, fruto da gestão curatorial. Esse aspecto será abordado mais adiante neste trabalho.

Nessa perspectiva, o projeto museológico inclui os princípios subjacentes de seleção do acervo, que se consubstancia em um sistema cognitivo de classificação dos objetos. Ou seja, um museu seria sempre tributário de uma determinada concepção epistemológica, visão de sociedade, do conhecimento e da linguagem. Assim, os gestores do museu estabelecem o que é exposto e o que é guardado, o que faz parte da reserva técnica e o que é disponibilizado ao público, em que momento e através de quais dispositivos e estratégias.

Essas são escolhas complexas que se desdobram também nas negociações que transcorrem tanto no âmbito corporativo quanto no relacionamento dos museus com outras instituições, inclusive as mídias e o poder público.

Para compreender o caso específico dos museus pedagógicos, é importante destacar a dimensão educacional da experiência museológica, que pode vir a ensejar um processo de aprendizagem, por parte de seus frequentadores, dependendo da forma como as coleções são organizadas, se estabelecem uma mediação entre o visitante e a exposição (Meneses, 1994).

Esse papel educacional dos museus sempre existiu, mas só foi reconhecido no século XX, em razão da emergência das teorias modernas do desenvolvimento humano e do avanço das ciências sociais como disciplinas acadêmicas, que passaram a embasar o campo da museologia numa perspectiva interdisciplinar (Matos, 2014).

Nessa perspectiva, insere-se a problemática dos museus pedagógicos, que são voltados especificamente para a preparação de docentes, com o foco na apresentação de objetos da cultura material da escola, próprios do seu cotidiano, tais como carteiras, material didático, fardamento escolar e livros didáticos, com o objetivo de ensinar e desenvolver novos métodos de ensino e avaliação (Silva, 2022; Petry; Silva, 2013).

Numa concepção museológica contemporânea, que norteou a criação do Espaço de Memória Educacional do CEP/FDC, os museus pedagógicos podem levar gestores de ensino e



docentes em formação ou já em plena atividade profissional a estabelecer uma tomada de consciência de suas próprias especificidades epistemológicas, situada no horizonte das culturas escolares e da história das práticas de ensino do Exércitos. Nessa perspectiva, os museus pedagógicos podem ser muito eficazes se utilizarem atividades reflexivas sobre o próprio habitus de ensino, entendido como modos de pensar, agir e sentir a aprendizagem e o ensino, construído no âmbito da prática profissional (Perrenoud, 2001). Assim, os museus pedagógicos podem fomentar o desenvolvimento de uma visão mais profunda da identidade docente e da cultura escolar auxiliando na construção de novas e melhores abordagens metodológicas e epistemológicas.

## Museus pedagógicos e patrimônio educacional

Como os outros museus, os museus pedagógicos preservam patrimônio cultural, o que inclui bens que podem ser materiais (tangíveis) ou imateriais (intangíveis), conectando as pessoas, ao expressar a memória, a história e a identidade de uma instituição educativa e de seus profissionais de ensino.

A esse respeito, convém evocar a redefinição da memória e do patrimônio na perspectiva do novo “regime de historicidade” que passou a predominar no Ocidente após a Queda do Muro de Berlim (1989), quando se impôs o chamado “presentismo”, segundo o qual “se vive entre a amnésia e a vontade de nada esquecer” (Hartog, 2006). Nesse contexto, difundiu-se um movimento de extensão e de universalização do patrimônio, marcado pela mudança de outro regime de memória, da “história-memória”, a serviço do Estado-Nação, para o da “história-patrimônio”<sup>3</sup>.

No âmbito de um museu pedagógico, seriam considerado patrimônio educacional os objetos prosaicos, relacionados à vida escolar e às trajetórias de professores e alunos, que passam a ter um investimento simbólico como testemunhos do passado:

Documentos textuais, iconográficos e orais, proporcionando o surgimento de museus, centros de memória e documentação e arquivos escolares; incentivando o restauro e a manutenção de prédios escolares tidos como exemplos de modelos arquitetônicos. (Vidal; Alcântara, 2024).

<sup>3</sup> A verdade é que, desde o fim dos anos 1960, essa atitude em relação ao presente ensejou um movimento de busca de raízes, obcecado com a memória, sendo a confiança no futuro, sob a égide do progresso, substituída pela preocupação de guardar e preservar o mundo para as gerações futuras. Nesse contexto, o que distingue a abordagem patrimonial contemporânea é o seu caráter fortemente presentista. O memorial é preferido ao monumento, assim como é enfatizada a emoção que o passado suscita, que passou a predominar sobre o conhecimento intelectivo e a mediação (Hartog, 2006).



O próprio acervo bibliográfico da biblioteca escolar poderia ser considerado como patrimônio educacional por várias razões. São fontes de informação para ensino e pesquisa; são lugares de memória e espaços de custódia; e a biblioteca é local de preservação e armazenamento de patrimônio documental em suportes diversos.

A esse respeito, são as instituições que custodiam o patrimônio bibliográfico, como as escolas, que têm a responsabilidade e dever de preservar, organizar e disseminar o conjunto sob sua guarda. Sobre isso, Pedraza Gracia (2014, p. 44) afirma que o patrimônio bibliográfico “pertenece a un pueblo que tiene todo el derecho de conocerlo y el deber de protegerlo”, e que, caso isso não ocorra, está se comprometendo a oportunidade das gerações futuras de acesso a um conhecimento e patrimônio que é de todos por direito.

Outro aspecto importante também para pensar o acervo bibliográfico é a história das práticas de leitura, entendidas como um processo complexo de construção de significados. A esse respeito, Chartier (1996) considera ainda que é preciso atentar para o fato de que a leitura tem uma história e uma sociologia, sendo, “necessário reconstruir as competências, as técnicas, as convenções, os hábitos, as práticas próprias a cada comunidade de leitores (ou leitoras). Deles depende também a significação que, em determinado momento ou lugar, um “público” pode atribuir a um texto (Chartier, 1996, p. 8-9).

Nessa perspectiva, a biblioteca Alice Borgassian tem influenciado a formação de leitores militares na área de Educação, inserindo-os no universo da cultura escrita, do campo acadêmico e educacional brasileiro, ao selecionar determinadas referências intelectuais e até midiáticas, quando se pensa no influxo de ideias relacionadas a educação na década de 1990, sob a influência da Lei nº9394/1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse ponto, é importante destacar as interfaces da História da Leitura com a história das ideias e a história cultural<sup>4</sup>, que desvelariam as ideias em movimento na biblioteca, ajudando a esclarecer sobre as práticas de ensino e de avaliação do sistema de ensino do Exército, desde a criação do CEP/FDC.

Assim sendo, percebe-se, na seleção realizada no âmbito do museu pedagógico do CEP/FDC, a inflexão dos marcos doutrinários do humanismo cristão em favor do tecnicismo e

<sup>4</sup> Sobre esse enfoque da História da Leitura, destaca-se o livro de Robert Darnton (1992), sobre as origens intelectuais da Revolução Francesa, investigada a partir do que liam os franceses no século XVIII, considerando também o universo dos gêneros literários, editores e livreiros: “Que se considere aqui apenas a minha certeza de que o registro do aumento, do exagero, da subversão dos valores, do desvelamento dos segredos contidos na literatura contribui, não diretamente mas por mediações – como a instituição, a acumulação, a repetição -, para sapar a razão de ser da ordem antiga e minar sua autoridade e, portanto, sua força nas mentes” (Darnton, 1992, p. 11).



do behaviorismo, na década de 1960, assim como a difusão da Psicanálise e do Construtivismo, a partir da década de 1990, como vai ser abordado adiante.

## O PROJETO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA EDUCACIONAL DO CEP/FDC

O projeto do Espaço de Memória Educacional do CEP/FDC é uma iniciativa que visa preservar e valorizar a história e a identidade educacional do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, por meio da conservação de seu acervo bibliográfico e documental e da criação de uma narrativa historiográfica própria sobre a evolução do ensino no Exército Brasileiro. Estruturado a partir do acervo da biblioteca escolar Alice Bogossian e de uma curadoria que integra objetos, documentos raros, exposições temporais e recursos tecnológicos, como a inteligência artificial para animação de imagens, o projeto busca oferecer aos alunos e docentes uma experiência museológica pedagógica que articule memória, educação e pesquisa.

### A Biblioteca Maria Alice Bogassian: um lugar de memória

A informação, a memória e a identidade social configuram-se como elementos interrelacionados e essenciais na construção de um espaço de memória educacional, especialmente em instituições de relevância histórico-cultural como o Centro de Estudos de Pessoal do Exército. Conforme abordado por Albuquerque (2012), a biblioteca seria a guardiã da informação, organizando registros que garantem a continuidade do conhecimento humano e permitem a apropriação dos saberes para a evolução social.

Nesse processo, a memória coletiva torna-se um constructo fundamental, não apenas por registrar o passado, mas como uma reelaboração dinâmica das experiências vividas, em constante diálogo com o presente. Como exposto por Silveira (2010), a memória social se manifesta tanto individual quanto coletivamente, sendo permeada por representações simbólicas e discursos que definem pertenças e formas de reconhecimento cultural. Desse modo, a biblioteca, enquanto “lugar de memória”, exerce um papel estratégico na preservação e difusão desses insumos simbólicos, pois materializa e sustenta os vínculos identitários que fundamentam a coesão social e a continuidade histórica.

Sob essa perspectiva, a construção do Espaço de Memória Educacional no CEP/FDC não se limitou à proteção de documentos e acervos raros, mas assumiu a função de divulgar uma narrativa historiográfica que conecta o passado ao presente, oferecendo aos seus usuários



meios para entender quanto educadores militares e se posicionarem na trajetória institucional e cultural do CEP/FDC, no âmbito do sistema de ensino militar e do Exército como um todo.

Tal função pode ser ampliada pela integração de tecnologias, como o uso de materiais audiovisuais e da Inteligência Artificial (IA). Essas estratégias podem proporcionar múltiplas formas de acesso e interação com o patrimônio informacional, tornando a memória um recurso vivo e renovado, o que será feito por meio de recursos de animação de acervo fotográfico, proporcionados pela IA.

Portanto, a inter-relação entre informação e memória reforça a importância das bibliotecas e dos centros de documentação como agentes indispensáveis na preservação do legado histórico-cultural, que podem atuar como espaços vivos de resgate, reflexão e reafirmação dos múltiplos sentidos que constituem a identidade coletiva e educacional da instituição. Nesse contexto, até a figura da patrona, a professora Maria Alice Dias da Silva Bogossian, que atuou no CEP nos anos 1970 e 1980, funciona como um vetor da memória, já que as informações sobre a sua trajetória são publicamente divulgadas na biblioteca por meio de placas comemorativas<sup>5</sup>.

## Missões da Biblioteca e características do acervo

A Biblioteca Maria Alice Bogossian do CEP-FDC possui um acervo nas áreas de Comunicação Social, Psicopedagogia, Psicologia, História Militar, sendo composto por livros, monografias e alguns títulos de periódicos, sendo a depositária de toda a produção intelectual e editorial do CEP/FDC.

Atualmente as missões da biblioteca são as seguintes:

- a) Prover os itens necessários para a formação dos alunos em níveis de Pós-Graduação;
- b) Disponibilizar, quando possível, o acervo em todos os formatos e meios, oferecendo alternativas de acesso, fornecendo ferramentas para que o usuário da informação se torne crítico e autossuficiente em sua busca; e
- c) Incentivar atividades de pesquisa científica.

<sup>5</sup> A patrona da Biblioteca nasceu em 1934 e, em 1971, graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ensinando as disciplinas de Psicometria e de Construção de Testes. Realizou o mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e o doutorado, no Centro de Pós-Graduação em Psicologia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde também trabalhou como docente. Ela foi consultora no Projeto de Pesquisa sobre Interesse e Hábitos de Leitura, patrocinado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. No CEP/FDC, a patrona atuou como conferencista e ministrou aulas no estágio Básico de Pesquisa, dedicando-se às atividades de pesquisa em Psicologia. Supervisionou e chefiou o serviço de Orientação Vocacional e prestou assessoria à Divisão de Seleção entre os anos de 1972 a 1985. O Exército Brasileiro outorgou-lhe a Medalha do Pacificador em 1984, e, em 1985, atribuiu o seu nome à Biblioteca do Centro.



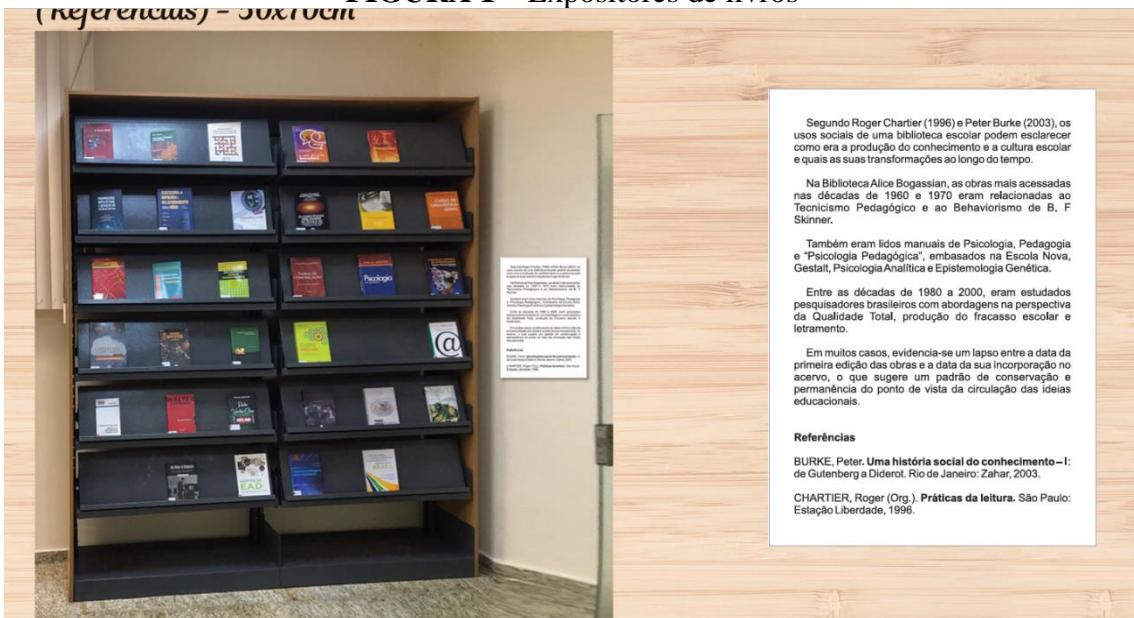
A organização do acervo segue classificações bibliográficas que asseguram a sistematização e a facilidade de acesso às obras. Dentre as áreas, destacam-se Informática, Pesquisa e Metodologia, Informação e Comunicação, Cibernética e Inteligência Artificial, Sistemas e Pesquisa Operacional, Biblioteconomia e Gestão da Informação, Jornalismo e Editoração, Filosofia, Psicologia, Ciências Políticas e Relações Internacionais, Educação, História, além de estudos de Comunicação Social e Jornalismo Especializado.

O total de exemplares do acervo da Biblioteca Maria Alice Bogossian é de 14.629 exemplares. Possui títulos em ciências humanas, sociais, jurídicas, educacionais e tecnológicas, o que evidencia a interdisciplinaridade e a função estratégica do CEP/FDC como espaço de memória, ensino e investigação científica no âmbito do sistema de ensino do Exército.

### **Biblioteca, História da Leitura e linha do tempo**

O Espaço de Memória Educacional terá expositores nos quais deverá constar uma coleção de obras, apresentada sinteticamente em dispositivo explicativo embasado nos conceitos da História da Leitura (Chartier, 1996; Burke, 2003). Os livros serão dispostos a partir do critério da época de catalogação e disponibilização pela biblioteca, explicitada em placa, estabelecendo alguns marcos temporais: década de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000.

**FIGURA 1 – Expositores de livros**



**Fonte:** CEP/FDC (2025).

**TABELA 1** – Obras registradas na biblioteca na década de 1970

AEBLI, Hans. <b>Una didactica fundada en la Psicología de Jean Piaget</b> . Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1958.
AVERRIL, Lawrence. <b>La vida psiquica del escolar</b> . Primeira parte. Editorial Kapeluz: Buenos Aires. 1959
BOSNOW, Iwa Waisberg. <b>Psicología Educacional</b> . 3º série normal. Rio de Janeiro: J.Ozon, 1962.
JUNG, Carl Gustav. <b>Psicología y Educación</b> . Buenos Aires: Editora Buenos Aires, 1961.
KELLY, W.A. <b>Psicología de la Educación</b> . Madrid: Morata, 1961.
KLENN, Otto. <b>Psicología pedagogica</b> . Barcelona: Labor, 1935.
MARQUES, Juracy C. <b>Ensinar não é transmitir</b> . Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

Fonte: CEP/FDC (2025).

**TABELA 2** – Obras registradas na biblioteca na década de 1980

BONOW, Iwa Waisberg. <b>Manual de Trabalhos Práticos de Psicologia Educacional</b> . Fundamentos psicossociais da educação, por um grupo de professores da Cadeira de Psicologia Educacional do Instituto de Educação do Estado de Guanabara. São Paulo: Editora Nacional, 1966.
CÓRIA-SABINI, Maria. Aparecida. <b>Psicologia aplicada à Educação</b> . São Paulo: EPU, 1986.
DEWEY, John. <b>Vida e educação</b> . I. A criança e o Programa Escolar. II. Interesse e esforço. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.
NOVAIS, Maria Helena. <b>Psicologia do ensino-aprendizagem</b> . São Paulo: Atlas, 1977.
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional de São Paulo. Divisão de Orientação Social. <b>Curso de Formação Cívica</b> . São Paulo: SENAI, 1965.

Fonte: CEP/FDC (2025).

**TABELA 3** – Obras registradas na biblioteca na década de 1990

LAJONQUIÈRE, Leandro de. <b>De Piaget a Freud: repensando as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
MARQUES, Juracy C. <b>Psicología Educacional</b> : contribuições e desafios. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.



HILL, J.C. **O ensino & o inconsciente**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1974.

PATTO, Maria Helena Souza Patto. **Introdução À Psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

GUILLON, Antonio Bia Bueno; MIRSHAWA, Victor. **Reeducação: qualidade, criatividade, produtividade e criatividade**. Caminho para a escola excelente do século XXI. São Paulo: Makron Books, 1994.

**Fonte:** CEP/FDC (2025).

A seleção dessa coleção de livros baseou-se no critério da transformação dos marcos teóricos do campo educacional brasileiro, considerando as dinâmicas de conservação de acervos bibliográficos que se caracterizam, nesse caso, por algum retardo cronológico, sendo depositados no acervo até uma década depois da sua publicação. O recorte utilizado ensejou a indicação de manuais que descreviam várias vertentes pedagógicas ou psicológicas ou obras programáticas, de uma determinada vertente psicológica ou pedagógica, como o *Manual de Trabalhos Práticos de Psicologia Educacional*, de Iwa Waisberg Bonow. De um modo geral, a seleção mostra a substituição de abordagens escolanovistas e psicanalíticas, baseadas na “psicologia profunda” de processos mentais, pelo behaviorismo e tecnicismo pedagógico, com o foco nos comportamentos observáveis e nas práticas de condicionamento, a partir da década de 1980. Essas mudanças não coincidem com a história das ideias pedagógicas no campo acadêmico brasileiro no qual a transformação desses paradigmas teria acontecido na década de 1970.

O projeto do Espaço de Memória Educacional inclui ainda, na entrada da Biblioteca, uma linha do tempo a partir de 1930, marco de construção do sistema de ensino do Exército, quando da criação de um órgão de supervisão escolar, a Inspetoria Geral do Ensino, em 1937, a partir de fontes primárias como a Revista A Defesa Nacional e manuais de instrução militar. A seguir vêm marcos temporais de 1964, 1996, 2011 e 2025:



## FIGURA 2 – Linha do tempo (marco temporal de 1930)

# 1930 ►



Missão Militar Americana no Centro de Instrução de Artilharia da Costa



Presidente Getúlio Vargas, Ministro da Guerra Eurico Gaspar Dutra - Ministério da Guerra (1940)



Ministério da Guerra (1941)

A constituição do sistema de ensino no Exército foi parte de um processo mais amplo do governo de Getúlio Vargas (1930-1945), que resultou em políticas de centralização do Estado, no planejamento da administração e da economia e na criação de um sistema nacional de ensino.

Um sistema de ensino se baseia em uma organização hierarquizada que abrange órgãos de ensino, com funções regulatórias, com uma orientação pedagógica específica, e escolas subordinadas. Ele inclui também níveis, modalidades e itinerários formativos com regras de equivalência.

No Exército, a reboque de um processo de profissionalização militar, tendo em vista as pressões da Primeira e Segunda Guerra Mundial e as demandas internas de atuação militar, foi

estabelecido gradualmente um sistema de ensino por meio de sucessivas leis, sob a égide da Missão Militar Americana e da Missão Militar Francesa.

Em conformidade com as diretrizes do governo Vargas, foi criada a Inspetoria Geral do Ensino, em 1937, e algumas diretórias de ensino, ao longo da década de 1940, responsáveis pelas escolas, centros de instrução e batalhões, à semelhança do que acontecia na educação nacional, submetida ao Ministério da Educação.

Sob a influência do debate educacional no país, em torno ao Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), da Missão Militar Francesa e da Missão Militar Americana, foram difundidas as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no aluno, no ensino e na instrução militar do Exército.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem foram disseminadas no Centro de Instrução de Artilharia da Costa, em artigos da Revista A Defesa Nacional, e em vários manuais e normas de ensino do Exército, entre 1930 e 1960.



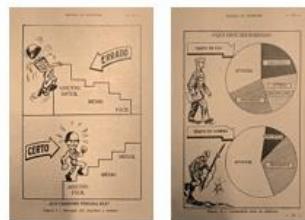
Missão Militar Americana no Centro de Instrução de Artilharia da Costa (1935)



Revista A Defesa Nacional (1935)



Manual do Instrutor (1955)



**Fonte:** CEP/FDC (2025).



FIGURA 3 – Linha do tempo (marco temporal de 1964)

1964 ►



Biblioteca na década de 1970



Evento acadêmico no CEP na década de 1990



Colônia de férias no final da década de 1980

O CEP foi criado em abril de 1965, devido à necessidade de intensificar a profissionalização militar, já em curso desde a década de 1930.

Buscava-se aperfeiçoar os processos de gestão, ensino e instrução militar com a ajuda de teorias científicas consideradas consistentes nessa época, respeitando-se as práticas consuetudinárias. Assim, o Exército visava preparar melhor a administração militar e o desempenho das tropas.

Para tal, foram constituidas equipes de pedagogos, psicólogos e professores de idiomas.

Nesse contexto, o CEP era uma ferramenta a serviço do DEP, que não dispunha de equipes técnicas até a década de 1990.

Desse modo, no campo educacional, o DEP e o CEP construíram as bases normativas do sistema de ensino do Exército, que abrangiam as metodologias

ativas de ensino-aprendizagem, já presentes no sistema de ensino, e as práticas do Tecnicismo pedagógico, dos quais o CEP fez uma apropriação específica, em termos de princípios e procedimentos educativos, adaptando a taxonomia de Bloom.

A comando do DEP, o CEP desenvolveu vários projetos institucionais que ajudaram a construir o Exército contemporâneo, elaborando os seguintes produtos técnicos:

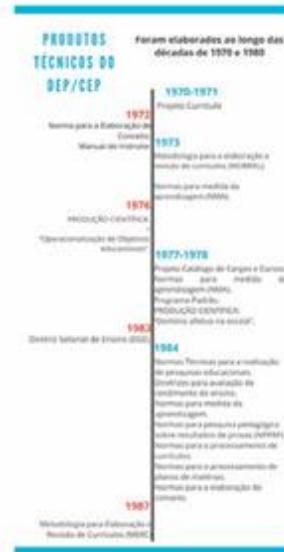
- Catálogo de Cargos e Cursos, com a descrição de todos os cargos e funções; Programas-Padrão; Metodologias de avaliação de desempenho; Metodologias de ensino de idiomas; Metodologias de elaboração curricular; Metodologias de avaliação dos componentes ético-afetivos; Manual do Instrutor; Normas de ensino e de avaliação da aprendizagem; Cursos de idiomas; Cursos de preparação pedagógica; e Cursos de Comunicação Social.



Livros produzidos pelo CEP (1976, 1978)



Programa-Padrão (1978)



**Fonte:** CEP/FDC (2025).

FIGURA 4 – Linha do tempo (marco temporal de 1996)

1996 ►



General de Exército Gleuber Vieira



General de Exército Paulo Cesar de Castro

Após 1989, com o fim da Guerra Fria, difundiram-se novas demandas de preparação das Forças Armadas em razão da crise fiscal do Estado, do incremento do fator tecnológico da guerra e das novas hipóteses de emprego da Força Terrestre.

Em consequência, o EME desencadeou o chamado Processo de Modernização do Ensino (PME), em 1995, explicitando, em seu documento fundador, as novas necessidades formativas.

A seguir, o General de Exército Gleuber Vieira foi incumbido de implementar uma reforma de ensino no DEP através do Grupo de Trabalho para o Estudo da Modernização (GTEME), sob a chefia do Tenente-Coronel Paulo César de Castro.

O GTEME integrou representantes do CEP, dentre os quais, especialistas de ensino (pedagogos,

psicólogos e profissionais do magistério) e oficiais superiores da linha bélica, que passaram à disposição do DEP para a realização do trabalho.

O GTEME tinha ainda representantes do DEP e das diretorias de ensino, além de representantes de várias escolas e consultores civis, das Universidades.

Utilizando equipes técnico-pedagógicas, o PME realizou debates nos estabelecimentos de ensino do Exército, em todo o país, estabelecendo canais de comunicação direta para docentes e alunos.

O PME intensificou o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, já difundidas desde a década de 1930, com foco nos princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, por meio dos seguintes Projetos Facilitadores:

Projeto Interdisciplinar; Trabalhos em Grupo; História Militar; Biblioteca, Informática; Programa de Leitura; e Liderança Militar.

No campo político, o PME geriu a promulgação, no âmbito do Congresso Nacional, da nova Lei de Ensino do Exército, a Lei nº 9.786/99, e do Decreto nº 3.182/1999, que regulamenta essa lei.

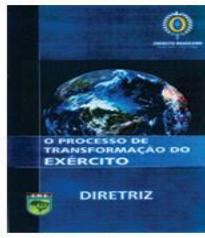
Por meio das normas de ensino, Estágios de Atualização Pedagógica (ESTAP), visitas de supervisão escolar do DEP, CEP e diretorias de ensino, e dos cursos de Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia Escolar e Auxiliar de Ensino, o PME marcou uma geração de especialistas de ensino e de oficiais e praças da linha complementar e bélica no sistema ensino do DEP.

**Fonte:** CEP/FDC (2025).



FIGURA 5 – Linha do tempo (marco temporal de 2011 a 2025)

## 2011 - 2025



Diretriz do Processo de Transformação do Exército



Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)



Programa da Reforma do Ensino por Competências

Seguindo as Diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa (END) e no Processo de Transformação do Exército, o Ensino por Competências foi implementado oficialmente no bojo da Nova Sistematização de Formação de Oficiais da Linha Bélica, em 2011.

Essa reforma de ensino foi conduzida pela Diretoria de Ensino Superior Militar (DESMil), e pelas outras diretorias de ensino, iniciando-se na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

A implantação foi executada pelo CEP durante o primeiro ano, começando o trabalho de construção do perfil profissional e o planejamento curricular na EsPCEx. A seguir, o CEP participou de um Comitê Técnico do DECEEx, composto de militares da linha bélica, pedagogos e psicólogos do DECEEx, diretorias de ensino e AMAN, que adaptaram a metodologia de ensino por competências do SENAI, realizando um trabalho com foco no tema ético-afetivo.

Para difundir o Ensino por Competências, o CEP criou o Estágio de Preparação de Instrutores e Monitores (ESPIIM), destinado à capacitação pedagógica em grande escala dos instrutores no DECEEx, abordando atividades teóricas e práticas customizadas para a realidade das escolas militares.

No campo da Educação, o CEP tem desempenhado um papel relevante na capacitação de coordenadores pedagógicos, psicopedagógicos e auxiliares de ensino do Exército, e na discussão sobre temas educacionais no sistema de ensino do DECEEx, por meio de eventos acadêmicos e de produções científicas anuais.

Atualmente, o CEP vem investigando os temas e problemas teóricos e práticos do Ensino e da Comunicação das Forças Armadas no Observatório de Inteligência Artificial do Forte do Leme.

Os objetivos do Observatório de Inteligência Artificial são os seguintes:

Disseminar a pesquisa e publicações sobre a Inteligência Artificial, em especial nas áreas de Comunicação Social e Educação do Exército Brasileiro; Estabelecer a cooperação entre as Forças Armadas para o desenvolvimento de ecossistemas (ambientes) de Inteligência Artificial nas áreas de Comunicação Social, Educação; Promover a inovação no campo da Inteligência Artificial, construindo parâmetros para a sua avaliação; Tomar acessíveis dados e informações relevantes que possam ser utilizados como elementos para a análise e o desenho de políticas de utilização da Inteligência Artificial; Abrir espaço para a cooperação entre o Exército Brasileiro, Forças Armadas, organizações e comunidades acadêmicas civis para a construção de soluções em Inteligência Artificial.



Material didático para



Material instrucional do SENAI



Logo do Observatório de Inteligência Artificial do Forte do Leme

Fonte: CEP/FDC (2025).

O marco temporal seguinte é 1964, um período de consolidação do sistema de ensino do Exército, sob o regime militar, sob a influência do modelo de ensino tecnicista, seguindo uma tendência estadunidense, quando foram buscados referenciais científicos para nortear um processo de incremento da profissionalização militar. Na sequência, 1996 estabeleceu um ponto de inflexão no sentido de retomada dos métodos ativos no contexto da redemocratização, por meio do chamado Processo de Modernização de Ensino (PME), com objetivos ligados ao incremento das capacidades profissionais, considerando as novas hipóteses de emprego no contexto pós-guerra fria (Magalhães, 2015).

Finalmente, 2011 é a data da implementação da última reforma de ensino do Exército, o Ensino por Competências, que compartilha conceitos e práticas dos métodos ativos e do PME, endossando as metodologias ativas e os princípios de contextualização e interdisciplinaridade (Magalhães; Passos, 2025).

A narrativa historiográfica que fundamentou a construção da linha do tempo se contrapõe a que predomina nos âmbitos dos Estudos de Defesa, realizada por pesquisadores com uma formação em Ciências Políticas, Direito, Economia ou Relações Internacionais, que



têm reduzido a educação militar a um mero processo de socialização, a partir de categorias sociológicas e antropológicas de alguns autores, como Samuel Huntington, Moris Janowitz e Celso Castro (Huntington, 1996; Janowitz, 1967; Magalhães, 2025).

Essas abordagens marcam vários estudos históricos sobre o tema, que têm alguma potência heurística, mas não conseguem abordar as “facetas relevantes que tendem a permanecer nas sombras, pela ausência de conceitos adequados à natureza dos objetos educacionais” (Magalhães, 2025).

Nesse contexto, essa narrativa historiográfica enfocada no Espaço de Memória Educacional buscou apresentar as dimensões propriamente pedagógicas do processo de formação militar, descortinando camadas relacionadas aos currículos, procedimentos didáticos, avaliação, estratégias de planejamento e de execução da instrução militar, a serem cotejadas com as mudanças nas políticas estratégicas das Forças Armadas no campo educacional (Magalhães, 2025).

Desse modo, integrando de forma coerente os aportes teórico-metodológicos da História da Educação Militar e da História das ideias pedagógicas (Hameline, 2000), a narrativa historiográfica que embasou a construção do Espaço de Memória Educacional do CEP/FDC buscou considerar tanto o nível macrossociológico dos sistemas de ensino, das políticas educacionais, ponderando as missões militares, o Processo de Modernização de Ensino (PME) e a reforma do Ensino por Competências, quanto o microssociológico, da escola e da sala de aula, ao abordar a difusão das metodologias ativas.

É importante destacar ainda que o Espaço de Memória Educacional é destinado principalmente aos militares que são alunos dos cursos de preparação pedagógica do CEP/FDC, o curso de Especialização *latu sensu* de Psicopedagogia Escolar e de Coordenação Pedagógica e o curso de auxiliar de ensino, destinado aos sargentos, pensando-se em fazer futuramente um museu virtual aberto ao público externo<sup>6</sup>.

Entretanto, devido à natureza do CEP/FDC, que é um órgão de assessoria técnica responsável pela área de Comunicação, que oferece inclusive cursos e estágios nessa área, pode-se dizer que os outros alunos e os visitantes externos oriundos do Exército e das Forças Armadas seriam também impactados pelo Espaço de Memória Educacional, especialmente se ele conseguir estabelecer uma estrutura de atividades atrativas e interativas, considerando as

<sup>6</sup> A legislação do Exército para os espaços museológicos exige uma entrada independente no aquartelamento por razões de segurança, o que exigiria o investimento de recursos vultosos no caso do CEP/FDC.



características do público-alvo. Essa é uma das razões do projeto incluir o uso da Inteligência Artificial na construção de filmetes a partir do acervo fotográfico do CEP/FDC.

Para os alunos dos cursos pedagógicos, o Espaço de Memória Educacional pode vir a ensejar uma tomada de consciência sobre a identidade pedagógica do sistema de ensino do Exército, sobre o qual não há literatura especializada dentro ou fora do Exército. Nesse sentido, a evocação da memória do passado educacional do Exército pode influenciar a construção da identidade profissional dos gestores de ensino, instrutores e docentes, tendo em vista as relações afetivas construídas pelos militares em relação às escolas por onde passaram. Por outro lado, o Espaço de Memória Educacional, assim organizado, pode vir a oportunizar uma percepção mais clara sobre as limitações e potencialidades do sistema de ensino do Exército, e um julgamento mais consistente sobre as reformas de ensino a serem realizadas, o que se aplica diretamente ao modo de condução das demandas atuais, em torno da assimilação da inteligência artificial, no campo da gestão, ensino e avaliação da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva dos estudos sobre museus pedagógicos, memória e patrimônio, considera-se que a construção do Espaço de Memória Educacional se justifica pela necessidade institucional de uma revalorização da esfera educativa, que, na percepção das autoras, e de muitos especialistas do ensino do Exército, tem sido secundarizada logo depois da implantação do Ensino por Competências, em 2013, quando foi publicado o seu primeiro marco normativo (Brasil, 2013). Ou seja, é o presente que inspirou o movimento de retomada de um passado prenhe de reflexões educativas, de produção coletiva sobre práticas de planejamento do ensino e da instrução militar por parte dos departamentos, diretorias de ensino e escolas, apresentado em sua dimensão propriamente educacional, não mais reduzida a categorias sociológicas que “não dão conta das suas entranhas, nervuras e modulações” (Magalhães, 2025).

Nesse sentido, o Espaço de Memória Educacional visa revalorizar as práticas educativas do passado, revelando as suas relações com um panorama amplo da história das ideias educacionais e de construção do sistema de ensino brasileiro, desencadeado por Getúlio Vargas após 1930. Assim sendo, ele tentou integrar a história do ensino do Exército à história da educação brasileira, o que se contrapõe a uma lógica dicotômica entre esfera civil e militar, no que concerne à Educação Militar.

O Espaço de Memória Educacional estabeleceu também o que é patrimônio educacional, no âmbito do CEP/FDC, ao enfocar uma coleção oriunda do acervo bibliográfico



da Biblioteca Alice Bourgassian, que guarda a memória das mudanças epistemológicas da escola. Essas transformações refletem as dinâmicas internas da escola, as orientações das diretorias e departamentos de ensino, que inspiraram as escolhas de seleção de obras, mas também, das dinâmicas do campo científico internacional e nacional. Na perspectiva da história da leitura, tais referências intelectuais foram apresentadas a partir da exposição de sucessivas clivagens epocais a partir da data de catalogação das obras, o que evidencia as lógicas subjacentes de transformação da cultura escolar do CEP/FDC.

Tendo em vista o exposto, o Espaço de Memória Educacional busca funcionar como um museu pedagógico, com o objetivo de gerar atitudes de tomada de consciência sobre a identidade pedagógica de um sistema, por parte dos psicopedagogos e coordenadores pedagógicos formados nessa escola, como um requisito importante para lidarem com os processos de mudança e preservação dos paradigmas educacionais do campo educacional do Exército, que estão em curso atualmente, com destaque para as demandas de invenção de novos conceitos e estratégias pedagógicas de lide com a inteligência artificial.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Morgana Ramos; GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. Informação e memória: a biblioteca como fonte de conhecimento. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, n. 1, v. 1, jan./jun. 2012.

BRASIL. Governo Federal. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**, e regulamentado pelo Decreto nº 8.124/2013. Estatuto dos Museus.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: Ibram, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-daPNEM.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

BURKE, Peter. **Uma história do conhecimento - I**. De Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTRO, Celso. **A invenção do Exército brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

CHARTIER, Roger (Org). **Práticas de Leitura**: São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <https://share.google/G05Uq7bwwe9zAIb9D>. Acesso em: 21 set. 2025.



CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. **Topoi**, v. 4, n. 7, jul./dez. 2003, p. 313-333. Disponível em: <https://share.google/Jluan0XSw9o6VP5yJ>. Acesso em: 21 set. 2025.

CHUVA, Márcia. Heritage Policies and Sensitive Pasts: Between Ambiguities and Rights from Global to Local. **Project ECHOES**—European Colonial Heritage Modalities in Entangled Cities. European Union’s Horizon 2020 research and innovation program under grant agreement no. 770248. 2020. Disponível em: [https://ojs.lib.umassd.edu/index.php/plcs/article/view/PLCS36\\_37\\_Chuva\\_page106/1360](https://ojs.lib.umassd.edu/index.php/plcs/article/view/PLCS36_37_Chuva_page106/1360). Acesso em: 28 set. 2025.

DARNTON, Robert. **Edição e sedição**: o universo da literatura clandestina no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. Comunicação apresentada na mesa-redonda “Patrimônios emergentes e novos desafios: do genético ao intangível”, durante a 26º Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, realizada em Caxambu, em 23 de outubro de 2002.

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. **Varia História**. Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 261-273, jul/dez. 2006. Disponível em: <https://share.google/joCHHqPdCmdT6vxGS>. Acesso em: 21 set. 2025.

HAMELINE, Daniel. **Courants et contre-courants dans la pédagogie contemporaine**. Paris: ESF, 2000.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Soldado e o Estado**: teoria e política das relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JANOWITZ, Moris. **O soldado profissional**: estudo social e político. Rio de Janeiro: GRD, 1967.

MAGALHÃES, S. M. C. O Processo de Modernização do Ensino (PME) no Exército Brasileiro (EB): um estudo sobre a percepção dos fatores influentes na eclosão da reforma de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Estratégicos**, n. 5, v. I, 2015.

MAGALHÃES, S. A **Forja**: Educação do Guerreiro. Um estudo sobre o modelo de ensino das Forças Armadas brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Griffó's, 2023.

MAGALHÃES, S. M. C. A História da Educação militar no Brasil: equívocos e lacunas de um campo em construção. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 33., 2025. **Anais** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2025. Disponível em: <https://share.google/ok8FekVB1NLdyvSBE>. Acesso em: 20 set. 2025.

MAGALHÃES, S. M. C; PASSOS, A. C. **O ensino por competências na Educação Profissional**: teoria e prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

MATOS, I.A.P. Educação museal: o caráter pedagógico do museu na Construção do conhecimento. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research**



medium, Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://share.google/SM2u0hQXqELxKqFgf>. Acesso em: 20 set. 2025.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, nova série v. 2, p. 9-42, jan/dez 1994.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Proj. Historia**, São Paulo, (10), dez. 1993. Disponível em: <https://share.google/7TgWUZJ61qqaNvE1P>. Acesso em: 6 out. 2025.

PERRENOUD, Phillippe. O trabalho sobre o *habitus* na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PETRY, Marília Gabriela; SILVA, Vera Lucia Gaspar de. Museu Escolar: Sentidos, Propostas e Projetos para a Escola Primária (Séculos 19 e 20). **Revista História da Educação**, v. 17, p. 79-101, 2013.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **Patrimônio Cultural e Museus**: por uma educação dos sentidos. Revista: Educar em Revista, Curitiba, n. 58, p. 55-67, out./dez. 2015.

ROMERO, Maria Helena N.; BORIN, Marta Rosa. Museu escolar: patrimônio, memória e ensino. **Interculturalidade e diversidade nas ações educacionais**. Disponível em: <https://share.google/MGdvuH5E8pAq8kFl5>. Acesso em: 19 set. 2025

SILVA, Vera Lucia Gaspar de. Museus Pedagógicos: diálogos ibero-americanos. **Cadernos de História da Educação**, v. 21, p. 1-9, e101, 2022. Disponível em: <https://share.google/D7b8wYqXLyfYf48xn>. Acesso em: 19 set. 2025.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves; ALCÂNTARA, Wiara Rosa. **História econômica da escola**. São Paulo: Editora UNESP/SBHE, 2024 (Coleção Diálogos em História da Educação).

Recebido em: 23 de outubro de 2025.  
Aceito em: 13 de dezembro de 2025.